

D. Vozes de Jesus e João Pedro Barão
Pedro Augusto



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande) — Telef. 52287

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO — (AVENÇA)

ANO XXVIII — N.º 321
15 de Julho de 1989

Director e Proprietário:
ANÍBAL HENRIQUES COELHO

Composição e impressão:
Gráfica Almondina / Torres Novas

Preço: série de 12 números,
um ano — 400\$00



E A DEMAGOGIA CONTINUA!...

Já toda a gente sabe que, por mais que os pintem, os políticos não passam de meros demagogos pertencentes a uma classe privilegiada que nada tem a ver ou quer saber da defesa dos interesses das populações que arduamente trabalham e lutam por melhores condições de vida, anseio legítimo previsto aliás na nossa Constituição.

Mas uma coisa é a Constituição e a outra a realidade deste País, consubstanciadas em falsas promessas e contraditórias afirmações públicas de altos responsáveis do Governo que a todos nos envergonham e que por vezes são um autêntico insulto à consciência dos cidadãos duma nação dita «democrática»!

Afirmava recentemente o Primeiro-Ministro, aquando da inauguração do novo ano lectivo na Universidade Técnica de Lisboa, que «é preciso agir com rigor na distribuição dos escassos meios financeiros que o País dispõe...», subentendendo-o que as verbas para a Educação, pilar de desenvolvimento de qualquer país, vão ser restritas e manifestamente insuficientes. Disso se queixa, aliás, Roberto Carneiro, Ministro da Educação! E insuficientes serão as verbas para a Saúde, o Emprego e Segurança Social, as Comunicações e Transportes.

Afirmou também Cavaco Silva que os Portugueses andavam a gastar de mais (o que faz «disparar a inflação») e a comprarem muitos automóveis novos! De facto, foram adquiridos em 1988 mais de 200000 veículos novos, o que assustou o Governo e em particular o Ministro das Finanças, Miguel Cadilhe. Mas também é verdade e só Deus sabe quantos sacrifícios muitas famílias fazem para trocar o seu velho carro por um pequeno automóvel novo (geralmente as pequenas cilindradas mais acessíveis em termos de preço e que diversas marcas incentivam com modalidades de crédito aceitáveis), que a muitos faz falta para se deslocarem para os seus empregos, já que os transportes públicos são insuficientes ou pura e simplesmente não existem nos meios rurais do interior. (Por onde anda a Rodoviária Nacional?).

Mas então o Senhor Primeiro-Ministro já se esqueceu dos vários BMW's avaliados em mais de dez mil contos cada, que utilizava em passeios por esse país fora, que foram recentemente substituídos por dois CITROEN CX Prestige 2500 Diesel, à prova de bala e requintadamente equipados com os mais modernos requisitos de conforto

Continua na pág. 3

Época do Rei D. João III

Muitas vezes se tem dito que, com a aclamação de D. João III, coincidiu a aurora do obscurantismo para Portugal, começando desde logo a decadência das ciências e das artes.

Ora isto é falso. D. João III, filho do Rei D. Manuel I, o Venturoso, foi aclamado Rei em 1521.

Seu pai dera-lhe grandes meios de instrução, mestres hábeis para o ensino das ciências e das línguas. Diz Alexandre Herculano, em "Anais de El-Rei D. João III", que ele ficou sempre "com uma boa instrução para as letras e letrados". E foi por isso que, logo nos princípios do seu reinado, se ocupou por reformar e aumentar os estudos, principalmente da Universidade, para o que mandou vir do estrangeiro abalizados professores nacionais e estrangeiros.

Para o ensino da Teologia, vieram o Dr. Afonso do Prado que depois foi reitor da Universidade, Frei Martinho de Ledesma, Francisco de Mosson, doutor pela Universidade

de Alcalá, Marcos Romeiro, Frei Guilherme Gomeri, e outros.

Para o ensino de Cânones

foram chamados Francisco Coelho, natural de Viseu, Martinho de Aspilcoeta, e outros.

Continua na pág. 6

O NUDISMO

O Sr. D. Alberto Cosme do Amaral, Venerando Bispo de Leiria e Fátima, disse e muito bem, que a lei do nudismo, há pouco aprovada no Parlamento até pelos deputados do PSD que nós elegemos — só os do CDS é que votaram contra, honra lhes seja feita —, exprime o regresso à barbárie, à selva. «Nem tudo o que é legal, é justo e moral, pois não podemos, na verdade, confundir legalidade com moralidade», numa alusão às novas leis do divórcio, aborto e nudismo, que são uma chaga moral, num País que se diz católico.

Estão fortemente empenhados em destruir a Civilização

Cristã, os tais verdes por fora, mas vermelhos por dentro.

Alegam eles que no estrangeiro já há muito tempo que há nudismo. Mas que temos nós a ver com isso?

Para escandalizar o Parlamento, foi preciso ir buscar uma desenvergonhada estrangeira.

A mulher portuguesa saberá reagir, e o nudismo não vencerá em Portugal. O pudor, a dignidade e a compostura são riquezas antigas desta terra de Santa Maria; fazem parte integrante da personalidade lusitana; ainda são apanágio dos bons Portugueses, graças a Deus.

PEDRÓGÃO GRANDE E O TURISMO

Após a construção do Restaurante Lago Verde e do Parque de Campismo que lhe fica contíguo, foi aberto um ramal entre a Estrada Nacional n.º 2 e estes complexos hoteleiro e campista, a fim de proporcionar um melhor acesso. Para além deste turismo e a pesca desportiva, foi construído outro ramal que, partindo junto destes complexos, vai até jun-

to da Ilha dos Coelhos ou Monte Trigo. Este local é muito bonito, porque forma uma grande bacia onde confluem vários cursos de água, e quando a albufeira está cheia, forma uma ilha, a cujo acesso só é possível de barco. Segundo me informaram, esta oferece umas condições extraordinárias para a pesca em vários pontos. O pequeno percurso entre o restaurante e este lago é muito bonito, e, por ser através da floresta, proporciona um encanto de rara beleza.

Porém este pequeno troço encontra-se em péssimo estado de conservação, tornando quase impossível o trânsito automóvel. Bom seria que os respectivos serviços da Câmara Municipal de Pedrógão Grande envidassem os seus melhores esforços no sentido de arranjar devidamente este ramal, de modo que os seus utentes a possam utilizar a contento, e o turismo ficar mais bem servido e preservá-la em relação ao futuro.

Lisboa, 26 de Maio de 1989.

João Alves Baptista

Eleições de Deputados para a CEE

No dia 18 de Junho realizaram-se, no país, as eleições para deputados, no Parlamento Europeu, ao todo 22, sendo 9 do PSD, 7 do PS, 3 do CDU e 3 do CDS. Aquele candidato da UDP que, se fosse eleito, oferecia ao Estado mil contos por mês, nem assim embarcou, pois o seu partido não teve nenhum deputado.

Neste concelho nada se registou de anormal. Mas a abstenção foi superior a 50%, e na freguesia de Pedrógão Grande rondou pelos 70%, segundo informam.

Deputados do PSD, que está no Governo, apoiaram no Parlamento as leis do aborto, do nudismo, e outras que tais, contra a doutrina da Igreja e as Leis de Deus; arrefeceram muito os eleitores católicos, perdendo-se assim a confiança neles.

Pagarão bem caros os erros políticos. Veremos o que irá passar-se para as próximas eleições autárquicas e legislativas. Vão pondo as barbas de molho. Já viram a lição?

VOLTA AO MUNDO

Tondela — Na cidade e arredores, o crime organizado de assaltos a residências e casas comerciais e industriais, nas últimas semanas, rendeu mais de quatro mil contos.

Fátima — No dia 13 de Maio foi inaugurado o Centro de Apoio a Deficientes Profundos. Presidiu o Primeiro-Ministro, Dr. Aníbal Cavaco Silva. A bênção esteve a cargo do Sr. Bispo de Leiria, D. Alberto Cosme do Amaral.

Irão — Aquele escritor inglês, autor dos célebres versos «satanicos» contra Maomé, escondeu-se algures, não se sabe onde. A vida dele está a alto prêmio. Ayatollah Khomeini fulminou-lhe pena de morte. Este sátrapa islâmico diz: «A felicidade mais sublime é matar e ser morto por Alá». Terrível! Esta falsa mística muçulmana foi eficaz, na guerra do Iraque contra o Irão. À superioridade militar do Iraque, opôs o Irão os ataques de

«massas humanas»: os jovens, levando chaves de plástico «para abrir as portas do céu», amarravam explosivos ao próprio corpo, e atiravam-se para debaixo dos tanques. E assim os iranianos, inflamados pela retórica dos seus chefes religiosos, fizeram-lhe frente e conseguiram levar a melhor, pois ao princípio, o Iraque conseguiu vitória, perturbando a produção do petróleo no Irão.

Continua na pág. 4

Do Evangelho de Jesus Cristo, segundo S. João – Capítulo I

Versículo 1 – «No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus».

No princípio, quer dizer, lá em toda a eternidade: nesse princípio sem princípio.

No princípio, isto é, segundo o sábio Santo Agostinho, «antes de existir coisa alguma», ou segundo Estio, «quando começou a haver tempo».

O Verbo... Isto é, a palavra interior de Deus, a sua sabedoria e a imagem perfeita, compreensivo conhecedor das suas infinitas perfeições: este verbo era antes de todos os tempos: estava com Deus desde toda a eternidade, como em seu princípio, sendo Deus ele mesmo, e igual em tudo àquele de quem procede. E assim a palavra «era» denota a eternidade do Verbo.

Versículo 2 – «Ele estava no princípio com Deus». Com Deus. Não como uma palavra (isso quer dizer Verbo), palavra exterior, ou advéncia; mas como uma palavra consubstancial daquele, com quem estava; pois com Deus não pode estar coisa que não seja da sua mesma substância. «Era Deus». E como este Verbo que era Deus, estava com Deus, segue-se que o Verbo era, na pessoa, distinto daquele com quem estava. E como ambos eram Deus, segue-se que, sendo ambos um só, na substância, ou na natureza, eram distintos, nas pessoas. De maneira que este Evangelho igualmente arruina a heresia dos Arianos, e a dos Sabelianos. E para mostrar a Divindade do Verbo feito Homem, é que principalmente S. João pegou na pena, como dizem Santo Ireneu e S. Jerónimo.

«Todas as cousas» – versículo 3 – «foram feitas por ele: e nada do que foi feito, foi feito sem ele».

Se nada do que foi feito, foi feito sem o Verbo: logo o Verbo não foi feito: logo não é criatura.

Isto reputa as testemunhas de Jeová que negam a Divindade de Cristo, o Verbo Encarnado.

Espírito – Esta palavra é tomada na Escritura Sagrada, umas vezes, como no baptismo de Jesus pelo Espírito

Santo, a terceira pessoa da Santíssima Trindade, que inspira os Profetas, outras vezes, pelo fôlego da vida animal, e ainda outras vezes, pela alma racional que nos anima.

Também se emprega ali para designar o vento, «spiritus procelarum» salmo 148, ou para mostrar um anjo, um demónio, «admonistratorii spiritus», em Hebr. 1,14, uma alma separada do corpo.

O espírito é também algumas vezes considerado como a disposição do coração: o espírito de alegria, da concupiscência, da oração, da sabedoria.

Discernimento dos espíritos, atributo de Deus, que consiste em discernir se o homem está verdadeiramente inspirado pelo espírito de Deus, ou se não é mais do que um falso profeta. «Não acrediteis em todos os espíritos, sem verificar se são inspirados por Deus».

Extinguir o espírito, diz S. Paulo, que é obrigar o Espírito Santo a abandonar-nos, por causa dos pecados que cometemos, (I. Thess. 5, 19).

Espírito, aparição de espírito – os livros do Antigo e Novo Testamento tratam de muitas aparições de anjos, e de demónios. A Pitonisa invoca a sombra de Samuel, a pedido do rei Saul.

Os Apóstolos, vendo Jesus Cristo caminhar sobre as águas, o tomam por uma visão (Mat. 14, 26).

Indo S. Pedro bater a uma porta, pensaram que era o seu espírito por ele, pois sabiam que ele estava preso desde alguns dias.

Da Bíblia Sacra, 2.ª edição, de 1794, traduzida pelo P.ª António Pereira de Figueiredo, e aprovada pelo Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Guilherme Henriques de Carvalho.

Trindade

Termo que exprime o mistério inefável de Deus em três pessoas distintas: Pai, Filho e Espírito Santo. Embora na Escritura não venha esta palavra, diz-se contudo as três Pessoas Divinas. No Génesis fala-se em Deus Pai. O Filho é somente designado pelos nomes de Verbo, Sabedoria, Salvador, Libertador. O Espírito Santo é designado o Espírito Consolador.

No Novo Testamento

Torre Eiffel

Em 17 de Junho, em Paris, foi comemorado o 1.º centenário da Torre Eiffel, com um gigantesco espectáculo ao ar livre.

A torre foi construída com 7300 toneladas de ferro. É um dos monumentos mais visitados no Mundo.

Nestes 100 anos teve 125 milhões de visitantes.

acham-se reunidas as três Pessoas: «ite, docete omnes gentes, baptisantes e os in nomine Patris et Filii, et Spiritus Sancti». (Mat. 28, 19). Este mistério foi desconhecido pelo maior número de judeus cuja grosseria e insciência não seria capaz de o crer, mas não se pode duvidar que os patriarcas, os profetas e mesmo os hebreus mais ilustrados tivessem dele conhecimento especialmente depois de Jesus Cristo.

Da Bíblia Sacra citada.

No Novo Testamento encontram-se afirmações que apontam para um Deus tripessoal. Reconhece-se a Trindade na acção de Deus que se manifesta na comunidade. Em 2 Cor. 13, 13, Paulo fala da graça de Cristo, do amor de Deus, da comunhão do Espírito; também em 1 Cor. 12, 4-6: os dons vêm do Espírito os serviços do Senhor, as operações de Deus; Ef. 1, 3-14 e Ped. 1, 2: eleição, redenção e santificação têm a sua origem na acção do Pai, do Filho e do Espírito. A formulação «trinitária» da ordem do baptismo em Mat. 28, 19, resultou da práxis litúrgica e é expressão da consciência da fé da Igreja; em Act. 2, 23 e Jo. 15, 26 existe um testemunho trinitário.

Considera a Trindade como unidade de três pessoas divinas é possível por afirmações do Evangelho de João: Cristo vive em unidade com o Pai (Jo. 1, 1; 10, 30, 38; 14, 11; 17, 11-21), está no Pai (Jo. 14, 9; Cf. Fil. 2, 6); envio do Paráclito por Cristo (Jo. 14, 16 e 26; 16, 7-11, 13 s). Paulo diz também do Espírito de Deus: é dado aos homens por Deus, através de Cristo (2 Cor. 1, 21 s); é dom do Pai e Espírito vital do Filho ressuscitado (Rom. 8, 9 ss); n'Ele acontece a redenção por Cristo (Ef. 4, 3-6; Tit. 3, 4 ss).

De «Dicionário Bíblico»



Isabel Maria Príncipe David

A gradecimento

Faleceu em Pedrógão Grande, no dia 28 de Maio de 1989, a Menina Isabel Maria Príncipe David, de 36 anos de idade, filha de Helena David e de Diamantino Príncipe David, já falecidos, sobrinha e afilhada de D. Aida Fernandes David e de Júlio Tomás David.

Foi celebrada Missa de corpo presente com enorme assistência.

Padrinhos e tios agradecem a todas as pessoas que assistiram aos seus últimos momentos de vida e a acompanharam à sua última morada.



D. Maria Rosa Nunes

Agradecimento

No lugar do Mingacho, freguesia de Pedrógão Grande, faleceu, no dia 26 de Maio, a Sr.ª D. Maria Rosa Nunes, casada com José Antão. Era mãe do nosso assinante, Sr. António Nunes Antão, carteiro em Lisboa, casado com a Sr.ª D. Ilda da Conceição Fernandes, moradores no Barreiro; da Sr.ª D. Fernanda de Jesus Nunes Antão, casada com o nosso assinante, Sr. José Ramos Luís, Guarda Fiscal, morador em Algés; e da Sr.ª D. Ilda Nunes Antão, casada com o Sr. Arnaldo Rosa Coelho, Guarda Fiscal e morador no Vale Fetal. Era avó de António José N. Ramos, Fernando José F. Antão, Elizabete N. Coelho e Paulo César N. Coelho.

Na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, por intermédio da «Voz da Graça», agradecem com profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

Descanse em paz.

D. Noémia da Soledade Antunes

Agradecimento

Em Castanheira de Pêra, faleceu no dia 11 de Maio, a Sr.ª D. Noémia da Soledade Antunes, de 73 anos, natural de Castanheira de Pêra, casada com o Sr. António Paiva Boléo.

Era sogra do nosso assinante, Sr. Armindo da Conceição Costa e mãe de Maria Isabel Antunes Paiva Costa, Lisete da Soledade Antunes, Maria Helena Antunes Paiva Boléo, Alda Maria Antunes Paiva Boléo, Abílio António Antunes Paiva Boléo e Franklin Antunes Paiva Boléo.

A todos as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, os sinceros agradecimentos de todos os seus familiares, na impossibilidade de agradecerem a todos pessoalmente.

Descanse em paz.

VENDE-SE

Casa de habitação, com respectivos logradouros, no lugar dos Moleiros – Vila Facaia. Aceitam-se ofertas em carta fechada.

Trata Orlando da Silva Barreto – Moleiros – Vila Facaia.

D. Florinda de Jesus Henriques

Agradecimento

Em Lisboa, faleceu no dia 13 de Junho, D. Florinda de Jesus Henriques, com 90 anos de idade, viúva de Francisco Henriques, ambos naturais do lugar da Ouzenda.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Pedrógão Grande.

Os filhos, nora e netos, agradecem, reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram manifestar o seu pesar e acompanhá-la à sua última morada, sem esquecer as que o não puderam fazer pessoalmente.



José Henriques

Agradecimento

Faleceu no Lar da 3.ª Idade em Pedrógão Grande, no dia 10 de Maio de 1989, o Sr. José Henriques, natural de Derreada Cimeira, Pedrógão Grande, viúvo de Maria da Conceição Marques, falecida recentemente, em 28 de Fevereiro de 1989, que também era avó de Ildefonso Marques Rodrigues.

Era pai do nosso assinante Sr. Ildefonso Marques Henriques e da Sr.ª D.ª Maria Preciosa Marques Henriques Rodrigues; sogro da Sr.ª D.ª Preciosa Tomás da Silva Marques Henriques e de Alberto do Carmo Rodrigues; avô do Eng.º Pedro da Silva Marques Henriques e de Dina Maria Marques Rodrigues e de Ildefonso Marques Rodrigues.

O seu corpo foi velado na Capela do Calvário, onde o Sr. Padre Arlindo com grande fervor encomendou a sua alma, tendo sido rezada missa de corpo presente na igreja Matriz. O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento, para o Cemitério de Pedrógão Grande.

A todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, os sinceros agradecimentos de todos os seus familiares, na impossibilidade de agradecerem a todos pessoalmente.

Descanse em paz.

P. N. e A. M.

PASSA-SE

Estabelecimento Comercial

Em Figueiró dos Vinhos
Contactar pelo telefone 52235

«Voz da Graça»

Publicação Mensal

Redacção e Administração:
Nodirinho / 3270 Pedrógão Grande

Director e proprietário:
Aníbal Henriques Coelho

Fotocomp., montagem, impressão:
Gráfica Almondina
Torres Novas

Preço: 400\$00, por 12 meses

Tiragem mensal de 2000 ex.

GIGANTES COLOSSAIS

Diz Moisés, no livro «Deuterónimo», no cap. 3, versículos 1-13, que o leito em que dormia o gigante Og, como se mostrava em Rabat, era de ferro, e media 9 côvados de comprimento e quatro de largura, côvados vulgares, de 66 centímetros, portanto 5,94 m de comprimento por 2,64 m de largura. Isto é para se acreditar, porque consta da Bíblia Sagrada, livros inspirados por Deus, embora escritos por mãos de homens. O gigante Og era o Rei de Basã. Travou uma batalha com Moisés, chefe do povo de Deus, mas foi derrotado e morto pelos Israelitas vencedores, que se apoderaram de todos os seus gados e despojos. Todos os habitantes de Basã foram exterminados, por ordem de Moisés.

Dizem os Talmudistas que este fora na verdade, o berço de Og, mas só quando ele era criança; pois quando já era homem, só o seu pé tinha 120 côvados, não côvados vulgares, mas côvados medidos pelo palmo do mesmo gigante Og. E assim por esta conta, Og com seu leito ocuparia uma légua de terra.

Isto é de causar riso. Mas ainda é mais para rir a seguinte fábula:

Dizem certos escritores que quando os Israelitas chegaram a Basã para a tomar, e matar o rei gigante Og, este arrancara um monte de duas léguas e o levantou para a cabeça, a fim de atirar com ele sobre os Israelitas e os matar e enterrar a todos, incluindo o profeta Moisés. Mas Deus, defensor de Moisés, tais multidões de formigas mandou que furassem o monte, e este descera até aos ombros do gigante, ficando-lhe como uma coleira ao pescoço.

Cresceram-lhe os dentes tanto que cada um deles atingiu o tamanho de dez côvados, e já não podendo apartar o monte de si, e ao chegar Moisés também de corpo agigantado, com uma foice de dez côvados, lhe cortara uma perna. Caiu-lhe o monte em cima dele e primeiro tinha ele caído com a falta da perna caída e o matara.

Deste tal gigante devia ser a canela de uma perna que, ficando no campo, sucedeu em dada ocasião que, indo um homem à caça e como fosse em perseguição de um veado que fugia, entrou pela dita canela, e o caçador a cavalo atrás dele, correu em seu alcance seis horas, por dentro da canela.

Que coisa incrível!

Diz o escritor Rabbi Eliezer que Adão, antes de pecar no Paraíso terreal, chegava da terra ao Céu, e de um extremo do mundo ao outro extremo. Mas depois do pecado original, Deus o diminuiu tanto que só ficou com cem côvados de altura.

Quem acredita?

Conta Apolônio de Pérgamo que numa ilha perto de Atenas, apareceu uma sepultura de homem que tinha cem côvados de comprimento e com um letreiro a indicar que tal ho-

mem tinha vivido cinco mil anos!

Em África achou-se o corpo de Artur que tinha setenta côvados.

Em Roma, no ano 14.^a do Imperador Henrique II, achou-se o corpo de Palante ainda inteiro, após tantos séculos, com grande admiração de todos os que o viram mostrando a ferida que lhe fizera Tereno, ferida de quatro pés e meio de comprimento.

Também conta Delínio que, no Brasil em 1440, se achou um corpo com o rosto quase de homem, de setenta palmos de altura.

Deixemos por agora o célebre gigante Polifemo que Virgílio, poeta latino, descreve ao vivo, no seu célebre poema, a Eneida.

Vaidade

Um burro carregado com relíquias de santos, recebia muitas adorações. À sua volta havia reverências, incensos e orações.

Ele sentia-se vaidoso. Pois pudera! Não era como os outros animais, desprezados por todos. Alguém que o conhecia, disse um dia:

— A tua vaidade não tem sentido. O culto que se faz à tua volta não é para ti, mas para a tua sagrada carga que transportas às costas.

Quando uma pessoa sem mérito consegue um grande emprego, ou se torna rica e se envaldece porque todos lhe baixam a cabeça, encontrará alguém que lhe dirá: — Senhor burro, não se iluda. Se beijam a peanha, é por causa do santo.

Descoberta de um santuário histórico

Nos arredores de Londres, Inglaterra, arqueólogos descobriram um depósito de armas

e jóias, que terá 3000 anos. Remontará à Idade do Bronze.

O terror na China

Comunistas é uma coisa que começa a ser difícil encontrar no mercado, a não ser na China.

A fuga de capitais e a corrida à aquisição da nacionalidade portuguesa são o prato do dia, na Colónia de Macau. Foram passados cerca de 100 mil passaportes a habitantes de Macau. Mais uma chusma de «retornados» para Portugal. China «fechou as portas». Os «mandarins» ordenaram o encerramento das fronteiras, tentando evitar a fuga dos dois dissidentes refugiados na Embaixada da América. Ilegalizaram todas as organizações dos estudantes e sindicais.

São procurados por todo o lado os dirigentes e apoiantes dos estudantes que se reuniram e reclamaram liberdade, na «Praça da Paz Celestial» de Pequim. Agora todos são condenados à morte contra todos os Direitos Humanos. São comunistas. Para eles, a vida das pessoas não conta. Só contam as máquinas que produzem. Puro materialismo ateu que domina há uns 40 anos, o império chinês. O povo

de Macau treme ao pensar que vai ser entregue, nos próximos anos, ao colosso comunista vizinho da China ditadora.

O que vai ser de nós, dizem os macaenses.

Os «chefes» de Portugal que negociaram tal entrega, podem limpar as mãos à parede.

O alegado prestígio

A propaganda oficial procura confundir as constantes e caríssimas viagens do Senhor Presidente da República com prestígio internacional.

Porém os resultados palpáveis desmentem essa asserção. Lucas Pires, euro-deputado homem de regime e conhecedor por dentro do que se passa, declara a propósito do que foi a distribuição dos pelouros da CEE.

«Portugal ficou com os restos que ninguém mais quis». É triste...

De «Consciência Nacional».

E A DEMAGOGIA CONTINUA!...

Continuação da 1.^a pág.

e segurança e cujo valor deve ter ultrapassado os vinte mil contos cada? (De quem tem medo Cavaco Silva?...).

E os dois aviões bi-reactores FALCOM 20, comprados à Aérospatiale francesa, para os passeios do Governo e comitivas e cujo valor, em números redondos, ultrapassou o meio milhão de contos?

Quem é que compra apartamentos de luxo, a rondar os vinte mil contos, no complexo residencial das Amoreiras, quem é, Sr. Ministro das Finanças? Então não há dinheiro para a Educação e há para casa particular de luxo?!... Afinal é este o tal «rigor» na aplicação dos dinheiros do Estado? Afinal, quem é que anda a esbanjar o nosso dinheiro por aí em luxos supérfluos?!... Quem é que anda a comprar carros novos sem necessidade, aviões, quem?... E isto é ao nível das cúpulas, donde devem (ou deviam!) vir os bons exemplos. E, cá por baixo, ao nível das autarquias, como vai o regabofe? O melhor é nem falar nisso, senão...

Mas quem paga é o Povo, com a carga de impostos que lhe cai em cima, sem dó nem piedade. E disso se esquece muito Cavaco Silva e o seu Governo de «maioria» PSD! Terá sido por tudo isto que o Tribunal de Contas detectou um «buraco» de oito milhões de contos no O.G.E. do ano agora findo?

E ainda há muita coisa que não chegamos a saber ou, pelo menos, não nos passava pela cabeça. Quer ver?

Você sabia que cada vez que mete mil escudos de gasolina no seu carro, apenas 310 escudos são para pagar a gasolina e os restantes 690 escudos são impostos para o Estado? Agora imagine quanto não arrecada por dia o Estado nesta simples operação de atestar um depósito!

Você sabia que sempre que compra um carro novo, aquilo que paga não corresponde ao valor real do carro (que é muito inferior!), mas à soma desse valor mais o I.A. (Imposto Automóvel) e o I.V.A., isto é, dois impostos sobre o mesmo valor, com a agravante do I.A. ser inconstitucional, vir agravar os veículos de pequenas e médias cilindradas e visar exactamente dificultar a compra de carro novo? Já imaginou a flagrante contradição das medidas fiscais deste Governo?

Afinal o Estado quer ou não arrecadar uns dinheiros?... E, sobre os automóveis ainda há o Imposto de Circulação, o Imposto de Compensação do gasóleo, o Imposto sobre Produtos Petrolíferos, etc., que, ao que tudo indica, é ilegal e contraproducente num país da CEE como Portugal! A juntar a tudo isto, vem a praga do Seguro Automóvel, também obrigatório, a subir em flecha todos os anos e que para a grande maioria dos possuidores do envelhecido parque automóvel nacional, nada serve quando é preciso. Mas que é negócio que dá dinheiro às companhias seguradoras é um facto, porque cada vez há mais!...

O sector automóvel continua a ser a «galinha dos ovos de ouro» dos Governos, que paga milhões de contos

por ano e nada recebe em troca! Na Zona Centro, em particular no nosso distrito, as estradas só o são de nome. O resto são buracos, curvas em todas as direcções, bermas falsas há anos por limpar, sinais de trânsito que já nada dizem da sua utilidade... As eleições autárquicas estarão em breve aí e nessa altura se levantarão vozes com novas promessas de progresso, talvez mais uns fontenariózecos, umas calçaditas à porta, o aumento das pensões de velhice ou invalidez (pelo Natal lá teremos o Primeiro-Ministro a falar nisso mesmo como já é hábito e vem a calhar!) ou a famosa IC 8, prometida por Fernando Nogueira para 1988, mas que não passou de promessa. Tudo em águas de bacalhau, meus senhores!

Para muita gente que passa ou está no Governo, é fácil fazer promessas! E aplicar impostos! Não se consegue é vislumbrar onde se gastam tantos milhões de contos de forma útil, já que a maioria dos projectos de novas vias de comunicação são financiados por fundos comunitários, isto é, da CEE.

Em vez de continuar a onerar de impostos o automobilista, o Governo deveria era tratar de fazer boas estradas e respectivas infra-estruturas para que todos nos pudessemos deslocar em segurança, construir novos e mais bem apetrechados hospitais, escolas condignas desse nome, fomentar o emprego, pugnar por uma verdadeira Segurança Social e nunca as ridicularias que por aí se anunciam nos órgãos de comunicação social, que faz rir qualquer cidadão com dois dedos de testa!

Que não se pense, ainda que ao de leve, que a hecatombe de mortos nas nossas estradas é culpa exclusiva dos utentes. A degradação das estradas, o envelhecimento do parque automóvel, a falta de sinalização adequada, são factores determinantes para o acidente e aqui o Governo deve assumir as suas responsabilidades mas não enterrando a cabeça na areia, aumentando o valor das multas às infracções do Código de Estrada. Essa medida não vai alterar em nada o comportamento dos portugueses porque somos teimosos como os... portugueses!

Já vai sendo tempo dos nossos governantes (se é que governam alguma coisa!) terem mais respeito por todos nós e se deixarem de DEMAGOGIAS e trabalharem mesmo para o bem comum e não do seu próprio!

Porque, a continuarmos assim, essa coisa de Partidos Políticos e Eleições para aqui e para ali, começa nitidamente a cansar e a cheirar muito mal e o Povo manda os políticos e as promessas às urtigas e cada um que se governe! E depois lá se vão os «tachos» e «tachinhos»! Isto é assim mesmo, no tempo do Sr. António da Calçada, aprendia-se nos bancos da Escola que os exemplos vinham de cima...

Afinal, é o que se vê! Que daqui se tirem as ilações óbvias e sirva de aviso a eventuais pretendentes a «poleiro»!

C.S.

VOLTA AO MUNDO

Continuação da 1.ª página

Antártida — Nesta vastíssima região do Pólo Sul, com a superfície de 14 milhões de quilómetros quadrados (Portugal e Ilhas só contam 92.082), estão situados os Vales Secos, onde não chove há mais de 2 milhões de anos!

Roma — Em frente da Basílica de São Pedro, está situado um dos maiores obeliscos que se erguem na cidade, trazido do Egipto por barco. Em conjunto com a base, pesa cerca de 400 toneladas. O navio que o carregou, teve de embarcar 800 a 900 toneladas de lentilhas como lastro, a fim de contrabalançar tamanho peso, no convés.

Pombal — O rio Arunca está em porca situação de limpeza. Talvez devido a isso, milhões de mosquitos são o tormento e atroz aflição para os habitantes pombalenses. A C. M. terá de gastar mais de uma centena de contos para matar tão incómoda e prejudicial praga de uns milhões ou até biliões de parasitas.

Cernache do Bonjardim — A Rádio Condestável está de parabéns. Foi contemplada com o alvará, no dia 16 de Maio, o qual lhe permite retomar as emissões, a partir da data da publicação do despacho, no «Diário da República», com a obrigação de pagar, no prazo de 30 dias, a taxa de 500 contos. Para ouvir a Rádio Condestável, sintonize os 104,4 mhz. Já foram distribuídos 254 alvarás por 163 localidades, faltando ainda distribuir 26 frequências por 23 localidades. Isto no princípio de Junho. A Sertã ficou a ver navios. Não foi atendido o seu pedido de retomar as emissões da Rádio.

Germânia — Em 1320, Bertoldo Negro aperfeiçoou a descoberta da pólvora.

Roma — Começou em Roma a imprensa, no ano de 1455,

sendo Papa Nicolau V. Conrado e Arnaldo, alemães, foram os primeiros impressores, em casa de Pedro de Maximis. Os primeiros livros impressos foram a «Cidade de Deus», de St.º Agostinho, e as «Constituições» de Lactância Firmiano.

Também se diz que na China já se imprimiam livros, quinhentos anos antes do Papa Nicolau V. Sendo assim, os alemães imitaram a China. Isto consta da «Escola Decurial», de 1698. É porém vulgar dizer-se que a imprensa foi inventada, na Alemanha, em 1450, pouco mais ou menos, por João Gutenberg.

Pombal — Pelas 11 horas do dia 27 de Maio, o Sr. Engenheiro Guilherme dos Santos, digno Presidente da C. M., morreu, vítima de um acidente de viação, ocorrido com o Peugeot 504 da autarquia, quando se dirigia ao Valongo, para participar no I Encontro das Associações de Municípios. Tinha 41 anos.

Rússia — Gorbachov foi eleito Chefe do Estado pelo recente Congresso de deputados do Povo com 2123 votos a favor, 77 votos contra e 11 abstenções.

Lisboa — Dr. António José de Almeida foi Presidente da República. Visitou o Brasil, onde fez boa figura. Nos armários da sua casa não havia um fraque para levar. Alugou um numa loja da Baixa lisboeta, e assim lhe foi possível apresentar-se de harmonia com o protocolo, nas cerimónias. Não levou com ele a esposa, porque era preciso comprar vestidos caros e o Estado estava pobre.

Também Teófilo Braga, quando era Presidente da República, apanhava o eléctrico para ir a Belém despachar os negócios do Estado.

O Governo acaba de resolver o problema, comprando dois aviões sofisticados para deslocação exclusiva dos seus

membros. E assim o Governo pode voar bem e depressa.

— Os Bancos já emprestam dinheiro, a 26%. Pagam aos depósitos a prazo, a 13%. Começa a ser escandalosa a forma como funcionam estes mecanismos. Sofrem as empresas e o cidadão comum com este jogo sem regras.

Canadá — Muitos portugueses, testemunhas de Jeová, invocando «perseguição religiosa», em Portugal, obtêm permissão de entrada, no Canadá, e até alguns, depois de lá chegarem, vão à missa numa igreja católica. Isto não fica bem a pessoas de carácter.

China — O comunismo é assim!!! Domingo, dia 4 de Junho. Aquilo, em Pequim, foi uma carnificina humana, ou melhor, brutal, desumana! As ordens do Monstro Comunista! Dez mil mortes, ou muito mais, e centenas de milhares de feridos, estendidos pelo chão, naquela praça, que, por escárnio, ainda se chama «praça da paz»...

Uns 40 mil militares das forças de choque a disparar forte bujarda, do tecto de edifícios públicos, sobre os manifestantes desarmados, estudantes e trabalhadores que pediam democracia. A brutalidade durou uns 15 minutos.

Carros blindados entraram na praça, disparando metralhadoras sobre a mole humana. O pânico!...

Um grupo de militares esmagaram a cabeça de um estudante, debaixo das botas! Assim se respeitam os Direitos Humanos!...

Sete horas de luta sangrenta! Pequim transformou-se numa cidade-cemitério. Em Macau de Hong-Kong, há estado de choque. Pode começar êxodo para Portugal.

Lisboa — Para auxiliar as vítimas do terramoto de 1755, no 1.º de Novembro, Dia de Todos-os-Santos, o Rei Jorge II, da Inglaterra, enviou ao Marquês de Pombal 270 mil cruzados, 200 mil alqueires de farinha, 200 mil alqueires de trigo, 6 mil barricas de carne salgada, 4 mil de manteiga, 11

mil de arroz, 5 mil sacos de bolacha, milhares de pares de sapatos, e toda a espécie de ferramentas para desentulhar e construir.

Da Espanha vieram dois carros de dinheiro.

Naquele tempo, bons socorros!

Polónia — A Oposição ganhou 40 lugares no Senado, dos 55 votados.

Houve eleições livres, pela primeira vez desde há muitos anos, que deram a vitória à Oposição, ao «Solidariedade» de Lech Walesa, no Domingo, 4 de Junho. Já tinha sido atribuído à Igreja Católica novo estatuto legal, permitindo-lhe a liberdade de ensino, a construção de novos templos e a recuperação de bens confiscados. Para esta nova viragem de justiça, muito contribuíram os bons avisos de Margaret Thatcher, da Inglaterra, e do próprio Gorbachov, da Rússia, ao General Jaruzelski da Polónia, que, após longa e madura reflexão, os bem soube seguir.

Irão — No dia 4 de Junho, domingo, vítima de cancro, nos intestinos, morreu, no hospital, o Ayatollah Khomeini, de 86 anos, Chefe espiritual e temporal do Irão, que em 10 anos de governo mudou a face do mundo árabe. Sucedeu-lhe Ali Khamenei.

Parece que a morte dele não anula a sentença de morte contra o escritor anglo-indiano Salmon Rushdie. O autor dos «Versículos Satânicos» terá de permanecer escondido, sob a protecção dos conservadores britânicos.

Covas — Neste freguesia e lugares próximos de São Geraldo, no dia 22 de Maio, pelas 4 horas da tarde, por espaço de 15 minutos, as nuvens azuis despejaram sobre a terra uns bons milhares de metros cúbicos de saraiva ou escarvoça. Cairam blocos de granizo do tamanho de ovos de galinha. Um mar de gelo cobriu toda a região até para lá de Midões. Os prejuízos na agricultura foram totais. Toda a fruta, vinho, azeite, hortaliça, batata, fava, milho, grão, pimentos, etc., tudo se perdeu.

Foi uma calamidade pública. Uma desgraça!

Hong-Kong — Nesta colónia britânica, milhares de pessoas entregaram petições ao governador, exigindo a revisão do acordo de transferência da soberania. «Os dias são negros, na China», diz o Cardeal John Wu, de Hong-Kong. Na Formosa, o presidente de Taipé declarou o estado de alerta militar, e afirmou ser esta a prova de que «o comunismo é sangrento». Em Macau, 50 mil manifestantes mostraram dor e ira. Até em Lisboa, o PCTP-MRPP protestou contra a repressão da «Camariha» de Deng e a ascensão sangrenta dos novos mandarins. Começou e continua a caça aos homens. Foram presas mais de 1500 pessoas implicadas na revolta dos estudantes.

Xangai — Na praça frente à Câmara Municipal, juntou-se um milhão de alunos e alunas, a reclamar aberturas no género das verificadas na União Soviética.

Na tragédia da Figueira da Foz



O piloto tentou fugir à morte, mas as pás da hélice, quais guias sedentos de sangue, retalharam-lhe o corpo, abrindo-lhe o peito.

Adérito João Quina, tenente da F.A., com mais 3, morreu carbonizado o sargento mecânico Eduardo Jorge Dias Francisco, de Atalaia.

VENDEM-SE

15 propriedades, em Salaborda Velha, Pedrógão Grande, com mais de 5 000 m², casa da eira, oliveiras, pinheiros, eucaliptos, e terra de sementeira, com água.

Resposta a Salaborda Velha (Leitão) e Bairro Marquês de Abrantes, 100, 3.º — 1200 Lisboa.

VENDE-SE

Casa de habitação, na Figueira, Graça, junto da Escola, mesmo encostada à Auto-Estrada da Via-Rápida, prestes a construir-se.

Trata: Fado — Lavandeira. Telefone 52750.

Cursistas de Agricultura



Cursistas diplomados

Em Pedrógão Grande, terminou em Junho de 1989 um Curso de Agricultura.

Aos jovens cursistas, em sessão solene o Sr. Presidente da C. M., Manuel Henriques Coelho, fez entrega dos diplomas.



ORQUIDEA
BOUTIQUE
ALTA COSTURA

De

Maria Alice dos Santos S. Rodrigues

Tel. 44602
Souto do Vale - 3280 CASTANHEIRA DE PÊRA

O Nosso Correio

Desde 23 de Maio a 26 de Junho de 1989, registámos as seguintes verbas, com os nossos sinceros agradecimentos aos seguintes Senhores:

Com 9500\$00 - C. M. de Pedrógão Grande.

Com 5000\$00 - Sr. Ildefonso Marques Henriques, Sacavém.

Com 3000\$00 - Sr. Arnaldo Rosa Coelho, Vale Fetal; sr. Ângelo Francisco Teixeira, Pedrógão Grande.

Com 2700\$00 - Sr. António Barreto Antão, Troviscais.

Com 2500\$00 - Srs. António Pires David Andrade, Lisboa; Tomás Coelho Simões, Figueiró dos Vinhos.

Com 2000\$00 - Joaquim Francisco, Lisboa.

Com 1600\$00 - D. Maria Lucinda H. Pais, Pedrógão Grande.

Com 1500\$00 - Srs. Manuel Jesus Nunes, África do Sul; João Henriques, Loures.

Com 1000\$00 - Srs. Manuel Antunes de Jesus, Graça; Joaquim Glória Nunes, Vale da Neta; D. Dalila Rosa Alves Silva Bernardo, Louriceira; José Mendes Medeiros, Pedrógão Grande; Álvaro Fonseca Neves, Lisboa; António de Jesus Fernandes, Valongo; D. Raquel Sequeira Fernandes, Lisboa; Guilherme da Cruz, Ansião; Anónimo, Pedrógão Grande; Joaquim Henriques, Lisboa; Joaquim Miranda, Lisboa; D. Fernanda Rodrigues, Alhandra.

Com 600\$00 - sr. António Godinho da Silva, Venezuela.

Com 550\$00 - Sr. Américo Correia Alves, Escalos do Meio.

Com 500\$00 - Srs. António Mendes Bouça, Troviscais; Jaime Nunes Henriques, Molei-

ros; D. Ana Maria Bebianio David Alves, Corga; João Lopes Martins, Derreada Fundeira; Mário Augusto Quevedo, Rio Maior; Abílio Barata dos Santos, Cabaneiras; António Conceição Mendes, Pombal; Fernando Cerejeiro Mendes, Ansião; Amadeu Luís Pereira, Troviscais; Leonel Marques Fernandes Martins, Tojeira; Amadeu Rodrigues, Regadas; Eduardo Lopes da Silva, Vale da Armunha; Luís Coelho Nunes, Vila Facaia; Leonel dos Santos Rodrigues, Lisboa; um comerciante, Figueiró dos Vinhos; Manuel Mendes Graça e Silva, Cacilhas; Henrique Silva Antunes, Almada; José da Mata, Salaborda Nova; D. Lídia da Conceição Rodrigues, Fontainhas; Manuel Nunes Luís, Sobreiro; Manuel Bernardo Henriques, Cortes (Alvares); Virgílio Joaquim Ideias, Beco; Armelino David, Ouzenda; Albano Lisboa David Conceição, Sacavém; Rogério Fernandes Marques, Pedrógão Grande; António Nunes, Salaborda Nova; Joaquim Maria Bernardo Simões, Setúbal; António Mendes Tomás, Regadas; João Alves Coelho, Regadas; Juvenal Domingues Alves, Douro, Figueiró dos Vinhos; Henrique Bernardo Fontão, Castanheira; José Manuel Sousa Teixeira de Almeida, Figueiró dos Vinhos; Albano Pires Coelho, Figueiró dos Vinhos.

Com 450\$00 - Sr. António Nunes da Piedade, Pombal.

Com 400\$00 - Srs. Adelino Fernandes Luís, Águia; Albino Nunes Antão, Mó Pequena; António Fernandes Martins, Venda da Gaita; Manuel Maria Campos, Vila Verde; D. Maria Isabel Fernandes Martins, S. Brás; D. Celeste do Campo Campos, Vila Verde; Amândio Campos David, Vila Verde; Aníbal Ferreira da Conceição, Carvalheira Grande; D. Maria das Dores, Catujal; Manuel Gomes (Subtil), Brinços; Virgílio Costa, Casal Novo; Gilberto Dias Nunes, Casal Novo; Casimiro Silva Mesquita, Casal Novo; Adelino Nunes Costa, Vale da Galega; António Tomás Pinto, Escalos do Meio; Manuel Carvalho (Tapada), Águia; António Mendes Oliveira, Pedrógão Grande; Francisco Rodrigues, Regadas; José Crisóstomo Godinho da Silva, Atalaia Cimeira; Aurélio Antunes, Lameirão; Joaquim Coelho, Prior Velho; Abílio Coelho, Tapada.

Bem hajam.

Albino Simões Pereira

PNEUS MABOR
ÓLEOS CASTROL
COMÉRCIO GERAL

Largo do Encontro
Telefone 4 51 21

3270 Pedrógão Grande

No Lago Verde

Na tarde do dia 28 de Junho de 1989, visitaram esta Redacção os nossos bons amigos, srs. Carlos M. dos Santos Coelho, radicado em S. Paulo, Brasil, Jorge David de Carvalho, José Tomás Henriques e Edmundo Simões, todos de Castanheira de Pera.

Em seguida a esta tão amá-



Da nossa direita para a esquerda: Carlos Manuel, P. Anibal, Jorge David e Edmundo Simões.

vel visita dos nossos assinantes, o sr. Carlos Manuel ofereceu-nos um lanche, no Restaurante do Lago Verde, no Cabril, que decorreu em belo ambiente de perfeita harmonia e paz.

Os nossos sinceros agradecimentos.

Bom Investimento

Vende-se prédio com r/c, 1.º andar e sótão, mesmo junto da C. M., o melhor sítio da vila para qualquer negócio que queira iniciar nele, com a área de 260 m², 5 portas para a via pública - 1.º andar 10 divisões.

Está todo livre. Informa telefone 44433 - Castanheira de Pera.

BARCELOS

Na freguesia de Barqueiros, no dia 26 de Junho, o sino da Igreja tocou a rebate, com levantamento do povo contra a empresa da exploração do Caulino. Acorreram ao local 20 praças da G.N.R. A multidão cercou-os e lançou pedras sobre eles. «Perderam a cabeça», e vá de disparar tiros de pistola contra a multidão do povo. Muitos feridos; e um jovem de 20 anos, Carlos Simões, que ia passando, foi atingido mortalmente. Foi o pânico.

«Por morrer um homem no barulho infernal, a revolta do povo não pára», disse um homem. Continuará até que se faça justiça ao povo oprimido. Parece que não faz sentido que, por força de um contrato de 1930, se esteja a revolver o terreno dentro da povoação, junto da igreja e casas de habitação, provocando infundadas poeiras, um mal-estar geral contra as pessoas que ali moram ou passam pelo caminho.

A Junta de Freguesia demitiu-se.

Os coelhos morrem todos...

Esta nossa local, publicada no n.º 319, foi lida e bem comentada, às 12.30 horas do dia 30 de Maio, na rubrica «Com a nossa gente», de Rádio Renascença.

Não tivemos o gosto de ouvir, porque o postal de aviso só nos chegou às mãos, às 15 horas do mesmo dia, com grande pena nossa.

A epidemia continua, matando os coelhos aos milhares. Consta já que tal doença mortífera veio da China. Não se conhece ainda remédio eficaz para curar tão grave mal, nem esperanças da sua descoberta.

O melhor será que os donos os comam e vendam, enquanto ainda estiverem sãos e vivos.

A Emissora Católica, «Voz da Graça» agradece a sua atenção pela boa referência que lhe fez e pelo ótimo serviço de estímulo que vai prestando à Imprensa Regional.

Balancete

O n.º 319 da «Voz da Graça», com 10 páginas, só na Gráfica custou 90 646\$00.

Outras despesas: 10 250\$.

No total, 100 896\$.

Receita em referência ao mesmo número, 56 000\$.

Défice, 44 896\$.

Queremos avançar. Mas é preciso que nos ajudem.

Pedimos aos nossos assinantes que devem quotas ao jornal, e são muitos e com vários anos, que, por favor, nos ajudem, pagando os seus débitos.

A Redacção

Anuário Pontifício de 1989

A Igreja conta 154 Cardeais. Em 28 de Fevereiro de 1989, os Bispos eram 3970.

No ano passado houve 7251 ordenações sacerdotais.

Os seminaristas de teologia e filosofia atingiram o n.º de 90424.

Em 1988 a Santa Sé estabeleceu relações diplomáticas com um País - o Chade.

DR. FERNANDO BRANCO

Médico Especialista
de Clínica Geral

Telefone 5 22 16

3260 Figueiró dos Vinhos

Consultas: segundas e sextas-feiras (das 11.30 às 19 h.)

Sábados: das 9 às 14 horas

Terças, quartas e quintas-feiras (das 9 às 14 e das 18 às 19 h.)

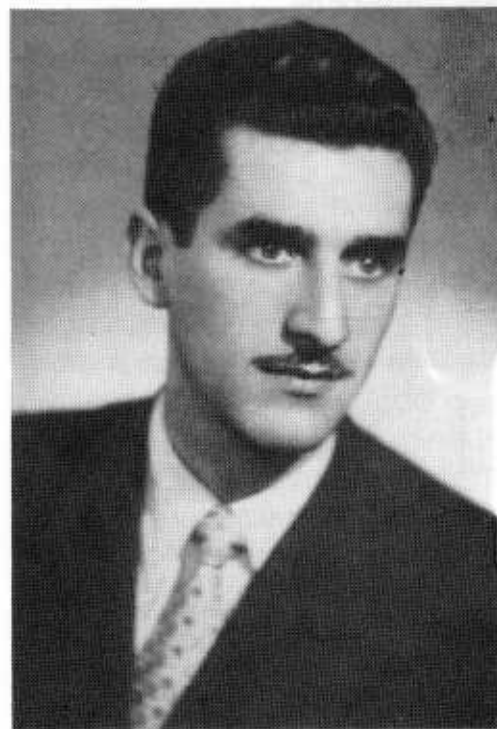
Vendem-se

15 propriedades em Salaborda Velha, Pedrógão Grande, Distrito de Leiria, com mais de 5000 m².

Casa da Eira, Oliveiras, Pinheiros, Eucaliptos e terra de sementeira com água.

Resposta: Salaborda Velha (Leitão) e Calçada Marquês Abrantes, n.º 100-3.º andar - 1200 LISBOA - Telef. 607615.

Em gozo de férias



O nosso Ex.º Amigo e Benemérito da «Voz da Graça», Sr. Carlos Manuel dos Santos Coelho, de Castanheira de Pera, mas há anos radicado no Brasil, cidade de São Paulo, de regresso mais uma vez a Portugal, chegou a Lisboa no dia 13 de Junho, para passar uns dias de férias na sua terra. Os nossos votos de boas férias.

Época do Rei D. João III

Continuação da 1.ª página

Para o ensino de Leis, o Dr. Gonçalo Vaz Pinto, Manuel da Costa, o subtil que veio de Salamanca, e Aires Pinhel.

Para o ensino de Medicina, o Dr. Henrique de Cuelar, António Barbosa e Luís Nunes.

Para o ensino das Artes e das línguas latina, grega e hebraica, vieram Nicolau Gronqueio, Bucanam, escocês, e seu irmão Arnaldo, os franceses Elias e Jacques, e os portugueses que haviam adquirido assinalada fama pela sua riquíssima instrução, André de Gouveia, Diogo de Freire, que foi reitor da Universidade, André de Resende, Belchior Bilagoa, Caiado, Aquiles Estaço, Damião de Góis, Fernando de Oliveira que escreveu a primeira gramática portuguesa, dedicada a D. Fernando de Almada, Diogo de Gouveia, que regia o Colégio de Santa Bárbara de Paris, António de Gouveia, que leccionara em Avinhão, Tolosa e Piemonte, e Aires Barbosa que teve por mestre a Angelo Policiano e por discípulo a João de Medicis, depois Papa Leão X, e por mais de vinte anos ensinou retórica, grego e latim na Universidade de Salamanca, sendo ali o restaurador da Letras Clássicas, e quando regressou à Pátria foi nomeado mestre de D. Afonso e D. Henrique, irmãos do Rei D. João III.

Todos estes e muitos outros, cujos nomes não mencionamos para não sermos longos e enfadonhos, fizeram progredir tanto a nossa pátria nas ciências, artes e línguas que o próprio Cleynarts, célebre linguista de Brabante que ensinou grego e hebreu em Lovaina e Salamanca, visitando a nossa Universidade transferida para Coimbra, em Abril de 1537, pareceu-lhe ter revivido Atenas.

O estudo das línguas tinha adquirido um prodigioso desenvolvimento com a reforma da Universidade. Homero e Platão eram comentados no próprio original, e o latim, substituindo a língua vulgar, era como que a língua escolar dos estudantes e professores.

E hoje, no século XX, onde se fala em Portugal, o Latim? Talvez na aula de filosofia da Faculdade de Braga.

No final do século XIX só se falava na aula de filosofia Tomística do Seminário de

Coimbra, do grande Bispo Bastos de Pina.

Na época de D. João III, a reforma de Lutero, a guerra acesa na Alemanha, pelo frade apóstata conta as divinas Escrituras, às quais o mesmo Lutero, Zuínglio, Calvino e Melancton davam errónicas e falsas interpretações, foi a ocasião, favorecida pelo fulgor literário que brilhava em toda a parte, de se estudar profundamente as línguas orientais, para, mediante o seu auxílio, apagar com a exegese bíblica, com a legítima, genuína e autêntica interpretação dos livros santos —, aquela febre de ruínas que os novéis sectários do protestantismo pretendiam acumular, sobre as Sagradas Letras.

Naquela época de um verdadeiro progresso científico e literário, entrou em moda estudar as línguas dos sábios e ler as sagradas teologias.

As princesas e damas punham de lado as prendas esmeradas próprias do seu sexo e entregavam-se ao estudo dos "Comentários de Aristóteles" de Santo Tomás de Aquino; e a Suma Teológica deste eminente teólogo, deste esplêndido e brilhantíssimo luminar da Igreja Católica, tornou-se o seu catecismo.

Hortênsia de Castro, literata daquela época, cursou com seu irmão Jerónimo as aulas da Universidade, a estudar humanidades e filosofia, e aos 17 anos defendeu publicamente teses ou conclusões, em Évora, e publicou uma obra sua, em latim, "Flóculus theologialis".

D. Leonor, filha do Marquês de Vila Real, foi tão ilustrada nas ciências divinas que Frei Miguel Pacheco a contou no número dos escritores eclesiásticos do seu tempo.

Joana Vaz, dama da Rainha D. Catarina, esposa do Rei D. João III, conhecia tão profundamente o latim, o grego e o hebraico que ficou celebrada pela sua carta, nas três línguas, dirigida ao Papa Paulo III, de quem ela recebeu honorífica resposta.

Paula Vicente, filha de Gil Vicente, era igualmente conhecida e respeitada pela sua muito esclarecida ilustração.

Também as senhoras de outros países se entregavam aos estudos com óptimos resultados.

Mercem honrosa menção Ângela e Luisa Sigea, castelhanas, e a célebre Isabel da Inglaterra que disputava com os teólogos da sua corte textos bíblicos; e a infeliz e simpática Maria Stuart, rainha da Escócia, possuía uma superior educação literária.

Pelo exposto se vê que é inteiramente falsa, destituída de fundamento, a vulgar afirmação de que, no tempo e reinado do Rei D. João III, começou a decadência literária, em Portugal.

É precisamente o contrário. A cegueira da ignorância é que confunde, num mar de luz, o caos das trevas.

Bem se diz que a ignorância é atrevida.

E a demagogia ainda é mais atrevida.

Confundem a luz com a treva, a claridade com a sombra, o brilho com o negrume, e o dia com a noite!

É bom esclarecer os bem-intencionados.

(Continua)

«TENS MAIS OLHOS QUE BARRIGA»

Se falei dos dentes, não é descabida «uma olhadela» ao tema dos olhos. É tão vasto que, se eu pretendesse abarcá-lo todo, talvez me dissessem: «Tens mais olhos que barriga!»

Mas embora resumindo, vejamos «com olhos de ver» alguns modos de falar em que entram os olhos. Há uma voz que me diz: «Nem olhes para trás!». Ou estás aí «só para ver e ser visto?»

Diz o ditado: «Antes que cases, olha o que fazes». Isto é, pensa bem se podes, ou se olhas para o tema «como boi para palácio».

A pensar nisto, «não preguei olho em toda a noite», e quando de manhã me pus a esfregar os olhos, lembrei-me do preceito: «Os olhos devem esfregar-se com os cotove-»

Ministério da Saúde
Direcção-Geral dos Cuidados
de Saúde Primários

Boca sã, hoje e amanhã

Só nos lembramos de Santa Bárbara quando troveja! Só pensamos na saúde dos dentes, quando nos incomodam. E é tão fácil evitar que eles nos doam ou se estraguem!

O seu principal inimigo é o açúcar. Sempre que comemos uma guloseima a despropósito (só porque é boa), as bactérias da boca transformam o açúcar que nela contém em ácidos. E os ácidos corroem, estragam. Sem darmos conta disso, a não ser quando já é tarde.

O que fazer, então? Evitar o açúcar (caramelos, chupachupas, pastilhas, etc.); escovar diariamente (de manhã, após o pequeno-almoço, e à noite) os dentes; usar uma pasta com flúor. E que o flúor torna mais resistente o esmalte dos dentes.

Previna-se e agarre, já hoje, a saúde dos seus dentes!

Trágico acidente de aviação

Na praia da Figueira da Foz, no dia 17 de Junho, caiu e explodiu um helicóptero, com cinco ocupantes e todos ficaram mortos, quatro carbonizados. Um deles atirou-se pela janela do aparelho. Jorge Eduardo Simões, um dos quatro carbonizados, era mecânico da aviação, e filho de D. Natalina Bernarda Dias, natural de Nodeirinho, e de Eduardo Simões, residentes na Atalaia, Barquinha.

No dia 25 de Junho foi celebrada Missa por alma dele, na Capela do Nodeirinho.

Os três ocupantes, além do piloto e do mecânico mencionado, eram funcionários da TV, e andavam a filmar barra-

los». Que tal é impossível, «entra pelos olhos dentro». Ele há coisas que «custam os olhos da cara», e por isso nos limitamos a vê-las, evitando contudo «comê-las com a vista».

Para amenizar, «arregalemos os olhos» para algumas cantigas populares:

«O coração mai-los olhos / São dois amigos leais: / Quando o coração tem penas, / Logo os olhos dão sinais. Os teus olhos são o dia: / Se os descerras, amanhece; / Se os abres, brilha o sol; / Se os fechas, anoitece». Mas nem todos assim pensam. Por exemplo: «Eu hei-de me ir aos teus olhos / Com uma pedra e partilhos; / Já que eles não foram meus, / Não há-de outro posuí-los».

E nem todos os olhos são iguais:

«Os olhos pretos são falsos. / Os olhos azuis são lisonjeiros; / Os olhos acastanhados / São os leais verdadeiros».

O olhar deve ser puro e límpido:

«Lindos olhos tem a truta, / Oh! quem me assim dera os meus, / Lavados na veia de água / Onde a truta lava os seus!»

A advogada dos olhos é Santa Luzia, mártir de Siracusa, cujo culto deve ter começado logo após o martírio em 304, pois o seu nome figura no Canon da Missa, cuja primeira redacção remonta, segundo D. Cabrol, ao séc. IV (Le Livre de la Prière Antique, cap. XV).

Em Portugal o seu culto é atestado já no séc. XII no Missal de Mateus, e depois em inúmeras imagens e templos.

Em três anos Luzia gastou toda a sua herança paterna a valer às necessidades das viúvas, órfãos e pobres em geral. Só lhe faltava o holocausto da sua vida. Quis o prefeito de Siracusa, na Itália, levar à desonra a virgem cristã, mas não houve força humana que a pudesse arrastar.

Firme como um monte de granito, juntas de bois não foram capazes de a levar. As



Santa Luzia — da sua capela em Pinheirinho, freguesia de Lourosa, Oliveira do Hospital — séc. XV

chamas do fogo nada puderam. Foi degolada, à espada. Venera-se na Capela da Gestosa — Castanheira de Pêra.

A. Nunes Pereira

(De «O Mensageiro de S. António»)

Filarmónica Pedroguense

No dia 24 de Julho, realiza-se a Feira Tradicional, na vila de Pedrógão Grande.

A Filarmónica, agora já restaurada, depois de vários anos de silêncio, nesse dia irá exhibir o seu vasto repertório que será bem apreciado pelo público.

À Filarmónica e seu director Sr. Júlio Cruz Martins, os nossos parabéns.

As estrelas também se enganam

A deputada socialista Edite Estrela, ao fazer um protesto, no Parlamento, declarou: «É incrível que ainda não tenhamos sido recebidos pelo presidente da AR».

Duarte Lima, do PSD, não perdeu a oportunidade, e disse: «Cuidado com a gramática, sr.ª deputada. Tênhamos, não; tenhâmos».

Após alguns minutos de riso geral, Edite Estrela replicou: «Estou a ver que as minhas lições sustiveram efeito, entre os srs. deputados»

De «Semanário»

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Alçado principal Bloco de 2 moradias em Propriedade Horizontal

VENDE-SE

Em conjunto, ou separado; 4 assoalhadas, com Garagem e Quintal. Acabamentos de primeira. Largos Horizontes a Norte e Sul.

Av. José Malhoa (à Pedreira). Tratar com o próprio António Coelho Nunes, no local ou pelo telef. (036) 52588.

COM O SEU GESTO O DR. MÁRIO SOARES cometeu um grave deslize

Continuação da última pág.

uma decisão definitiva, sobre o caso. Nestas circunstâncias, o Presidente da República, ao participar num almoço com Otelo Saraiva de Carvalho, praticou um acto de relevante significado político que não pode ser gratuito, nem irresponsável.

Perante tal facto, fica-nos a dúvida, sobre a determinação do Estado que o Presidente simboliza — no combate ao terrorismo e na defesa da segurança dos cidadãos. E vêm-nos à mente várias e graves interrogações:

— Como exigir das polícias, dos tribunais e dos responsáveis pelas prisões, que arrisquem as suas vidas, na investigação, no julgamento e na punição das actividades terroristas, se ao Presidente da República não repugnam almoços com os acusados, e já condenados por esses crimes?

— Como explicar às famílias das vítimas dos actos de violência, cometidos pelas FP's 25 de Abril, que o mais alto representante do Estado aceite tal confraternização?

— E como explicar aos nossos jovens o culto pelos valores da Democracia, da tolerância, do respeito pelos outros, da Paz e da segurança individual e colectiva, se o Presidente da República dá uma imagem de compreensão perante fenómenos de fanatismo político tão brutal, como o revelado pela Organização a que, segundo os tribunais, pertencia Otelo?

O ALMOÇO POLÍTICO

Vera Lagoa, em resposta a Proença de Carvalho, diz, entre outras coisas, no seu bom artigo «Mortos, feridos e humilhados», publicado no seu jornal de 6 de Junho:

Refiro-me à reacção de Daniel Proença de Carvalho, face à presença de Otelo, no almoço (maldosamente preparado) que teve lugar no «Banana Power».

Foi uma reacção saudável e um artigo brilhante como sempre, mas que levanta objecções da minha parte, em dois pontos.

O silêncio da comunicação social não foi total, pois alguns com desgosto fizeram referência ao caso. Eu fiz um editorial intitulado «A Armadilha».

E por que motivo ficou sentido a assistir aquilo com que não concordava?

Em 1976, no Hotel Altis, houve um «Cocktail», em que estava presente o Otelo, ainda antes de ter sido julgado e condenado nos tribunais. Ao ver entrar aquele que é hoje (e muito bem) Presidente da República, dirigir-se a Otelo, falando-lhe efusivamente, eu retirei-me, dizendo em voz alta

Eu sei que o Dr. Mário Soares é um democrata, e jamais justificaria o terrorismo. Dir-me-ão que o gesto que aqui critico com veemência, terá sido mais reflexo do seu coração magnânimo do que uma decisão política pensada.

Por mim, penso que o Dr. Mário Soares, político de grande experiência e sabedoria, ponderou certamente a situação. O seu abraço a Otelo Saraiva de Carvalho foi um acto politicamente significativo, e na aparência sem custos, de comprometimento com o «povo de esquerda» e um dos seus símbolos revolucionários.

Ao Presidente da República era exigível, porém, uma pedagogia diversa.

Permitir a confusão entre o «Capitão de Abril» responsável por um golpe militar legítimo e o acusado e condenado de pertencer, em plena fase democrática, a uma organização terrorista, é lançar a confusão num terreno onde ela não pode existir. Confusão, aliás, que parte da Imprensa tem ajudado a criar, porventura irresponsavelmente.

Se o poder político decidisse aministrar Otelo Saraiva de Carvalho e os seus correligionários, seria, apesar de tudo, um acto político de significado claro que de modo algum excluía a condenação global do fenómeno terrorista. Penso que a atitude do Dr. Mário Soares foi, a essa luz, mais grave, porque propiciadora de um equívoco intolerável.

que aquilo era de mais para mim.

Comigo saíram muitos oficiais que estavam presentes. Escrevi, nessa altura, em «O País», um artigo sobre o caso.

Ora, se eu, em 1976, me retirei do convívio de Otelo, porque não se retirou você, em 1989?

Dizem-me que era por estar o Presidente da República. Se fosse por isso, acho que Mário Soares teria entendido bem que saíssem. Mais, até talvez tivesse ficado admirado, ao ver que ficavam.

Agora, já estão avisados. Quando «aqueles organizadores», a cujo número pertence o «Coronel» Rangel, que fazem censura cortando entrevistas gravadas dos convidados, os chamar, já sabem os riscos que correm. Convites para almoçar ou jantar, só com prévia apresentação da lista de presenças! É mesmo assim...

Desgraçado país em que somos todos os dias humilhados! Em nome da democracia, claro...

Vera Lagoa

Os 72 tradutores da Bíblia

Continuação da última pág.

maior autoridade, como feita, não por diligência dos homens, pondo as palavras, mas sim pelo Espírito Santo que ditava e regia o entendimento dos tradutores.

Vem aqui muito a propósito lembrar os avisos de S. Pedro, na sua 2.ª carta, capítulo 1, versículos 19-20.

«Temos bem confirmada a palavra dos profetas, à qual fazeis bem em prestar atenção, como uma lâmpada que brilha em lugar escuro, até que desponte o dia e a estrela da manhã nasça, em nossos corações.

Antes de tudo, deveis saber que nenhuma profecia da Escritura é de interpretação particular, porque nunca uma profecia foi proferida por vontade dos homens; mas foi em nome de Deus que os homens santos falaram, inspirados pelo Espírito Santo».

Castigos de Deus

Continuação da última pág.

desejava receber a Extrema-Unção.

Acompanhei-o logo; chegámos junto de uma casa pobre, entrámos, e indicando-me um quarto disse: «entre, que ele está aí».

Entrei, e pouco tempo, me demorei. Apenas uns momentos para rezar umas orações; saindo do quarto, disse para quem me acompanhara: «Já não cheguei a tempo, já estava morto». Muito admirado, vi o desgraçado cair a meus pés, pedindo-me perdão, e contou: «Eu e o meu companheiro tínhamos combinado matar o Sr. Padre Cruz, eu fui chamá-lo, e era ele que o devia matar».

Coisas diversas... foi Deus que assim o quis, rematou o Padre Cruz.

SUPERMERCADO TAINHA

de

Aníbal Tainha Lopes da Costa

Rua de S. Pedro, 1 — (V. N. de Gaia)
Brandariz
PEROSINHO — 4415 Carvalhos
Telefone: 7625058

VENDE-SE

PEUGEOT 404 gasolina.
VOLKSWAGEN 1200 ou peças dos mesmos.

António Manuel Fernandes Henriques — Troviscais

BODAS DE PRATA



Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande

Em Junho de 1989, em Pedrógão Grande, festejaram-se, com uma sessão solene, presidida pelo Sr. Presidente da C.M., Manuel Henriques Coelho, os 25 anos de vida dos Bombeiros Voluntários. Assistiu muita gente.

Hospital de Figueró dos Vinhos

Esteve internado, neste hospital, um doente de doença contagiosa incurável, da Lavandeira.

Mandaram-no para casa, onde vivem três casais com três criancinhas, de um a cinco anos. A casa não tem condições para o doente lá estar. No dito hospital, que já foi bom e agora não é, há oito enfermeiros e só lá há uns 4 ou 5 doentes. Se não tem condições de acolher e tratar os doentes de doenças incuráveis, o melhor será fechar as portas. Parece que tem lá doentes desde há quatro anos, e andam levantados, portanto sem grande necessidade de lá permanecerem internados.

Sou filho do doente despedido para sua casa.

Apresento esta a minha reclamação a quem de direito.

Lavandeira, 4 de Junho de 1989.

Armando Manuel
de Almeida Santos

VENDE-SE

CASA DE HABITAÇÃO e anexos, com terras de cultura de água corrente, 3 pedras de moinho a trabalhar, luz eléctrica privativa, testada de pinhal e eucaliptos. Na Várzea da Mó Grande, Pedrógão Grande.

Trata António Barreto Antão.

JOSÉ DA SILVA

MÉDICO
DE CLÍNICA GERAL

Consultório: Largo Devesa

Residência: Largo do Adro

PEDRÓGÃO GRANDE

Consultas todos os dias

CAFÉ 2002

Aberto todos os dias,
com um excelente serviço de café

VISITE-NOS — Obrigado

Telef. 52382 — Vila Facaia

Serralharia Pedroguense

Caixilharia de alumínio
anodizado e lacado,
espelhos, etc.

Consulte-nos. Temos a
melhor qualidade e ao melhor preço.

Av.ª Dr. F.º Sá Carneiro
Telef. 036/45324

3270 Pedrógão Grande



Ourivesaria, Relojoaria e Óptica
"SILVA"

MANUEL DOS SANTOS SILVA

Com Oficina de consertos de Relógios — Prata e Ouro

Agente dos Relógios:

Certina, Seiko, Oriente, Fesa, Otor, Watch, Pulsa e outros.
Taças Desportivas e Medalhas Comemorativas.

Residência:
Rua Adelino Amaro da Costa, Lote 19
Telef. 074/61185 — 6100 SERTÃO

Sede: Largo da Devesa — Telef. 036/45671
3270 PEDRÓGÃO GRANDE
Filial: Rua do Ramalhal — Loja do Maio
6160 OLEIROS

COM O SEU GESTO O DR. MÁRIO SOARES cometeu um grave deslize

Por Daniel Proença de Carvalho

Fui convidado, na semana passada, para um almoço político com o Presidente da República; foi-me dito que participariam no almoço cerca de duas dezenas de convidados a quem o Dr. Mário Soares faria uma comunicação, seguida de debate entre os presentes. Aceitei e agradei, sem conhecer a lista dos convidados. Com surpresa para mim e outros dos presentes, participou no almoço o senhor Otelo Saraiva de Carvalho, cidadão acusado, julgado e condenado como um dos principais responsáveis por uma organização terrorista, a quem os tribunais atribuem crimes violentos, como atentados, assassinios e assaltos.

Não sei o que mais me surpreendeu: se a confraternização do Presidente da República com Otelo Saraiva de Carvalho, se o silêncio da comunicação social sobre um tão extraordinário facto político.

Com o seu gesto, o Dr. Mário Soares cometeu um grave

deslize que, em qualquer democracia ocidental, teria sido alvo de condenação generalizada e de consequências políticas devastadoras.

Otelo Saraiva de Carvalho está em liberdade provisória, porque se ultrapassou o prazo máximo que a lei estabelece para a prisão preventiva sem que os tribunais o tivessem julgado definitivamente.

O Supremo Tribunal de Justiça cumpriu a sua missão de garantia dos direitos individuais ao pôr Otelo em liberdade. Mas o sistema judiciário português descredita-se globalmente, mostrando-se incapaz de cumprir a sua mis-

são de julgar, nos prazos legais, crimes tão graves, como o terrorismo; e o Estado português revelou-se impotente perante esse flagelo dos tempos modernos.

Em qualquer caso, Otelo não foi absolvido pelos tribunais; se o tivesse sido, o gesto do Presidente da República faria sentido, já que todos nós ficamos, de algum modo, em dívida para com pessoas acusadas criminalmente sem fundamento. Mas Otelo Saraiva de Carvalho foi e continua condenado pelos tribunais por actos de terrorismo, aguardando-se

Continua na pág. 7

Castigos de Deus

Um dia o P.º Cruz estava em Setúbal, e dirigia-se para a estação a fim de tomar o comboio para o Montijo. Nisto foi abordado por um homem mal vestido, que lhe pedia para ir confessar um doente, num bairro fora da cidade. O homem era mal encarado e o bairro tinha má fama. Uma senhora muito conhecida do Padre Cruz, D. Conceição Ramito, vendo o P.º Cruz sair do seu caminho e acompanhar o homem vestido de operário, desconfiou e seguiu-os, mas não entrou no casebre, ficou de fora, a espreitar. O Servo de Deus aproximou-se da cama do «doente» e verificou que ele estava já morto. Ficou uns momentos ao pé da cama a rezar por alma do falecido. Depois disse ao homem que o tinha chamado e acompanhado: «Já não cheguei a tempo. está morto». O homem caiu-lhe aos pés, aterrorizado, a pedir perdão: «Eu e o meu infeliz companheiro tínhamos combinado e planeado matar o Sr. P.º Cruz, eu fui chamá-lo e era ele que o devia matar». E

mostrou-lhe a arma escondida na cama. O santo sacerdote só lhe disse que pedisse perdão a Deus e fizesse uma boa confissão.

Este caso tornou-se público. Até veio contado num almanaque da época.

Este «caso do punhal» foi confirmado pelo próprio depoimento do Padre Cruz que disse: «Estava eu uma vez em Setúbal, certo dia, chegou-se ao pé de mim um operário e pediu-me para o acompanhar a uma casa, onde seu companheiro estava agonizando, e

Continua na pág. 7

FIGUEIRÓ DOS VINHOS e o seu novo mercado

Há muitos anos que esta vila se vinha a debater com o grande problema do seu mercado. Este, processava-se nos moldes antigos e anacrónicos, e com a agravante de ser numa zona de maior movimento desta vila, verificando-se por vezes situações de autêntico pandemónio. Nesta perspectiva, a edilidade local levou a efeito a construção do seu novo mercado, e o qual me foi dado visitar recentemente.

Devo dizer em abono da verdade, que fiquei encantado, ante toda a sua arquitectura. Na realidade, é o melhor que conheço em toda a redondeza. Muito amplo, com todos os sectores bem demarcados, e de modo a que as pessoas se possam movimentar à vontade sem acotovelos. É um mercado construído com vistas largas, e em relação ao futuro.

Quando forem construídas as coberturas das três faixas centrais, que será o remate final deste extraordinário empreendimento, Figueiró dos Vinhos fica servida com um notável mercado. Apesar de não ser natural desta terra, tal facto não me impede de tecer as minhas considerações.

Quem trabalha em prol de qualquer causa, deve merecer o aplauso geral, e aqui felicito todos quantos trabalharam na consecução deste grande empreendimento.

Lisboa, 29-5-89

João Alves Baptista

FESTA DA GRAÇA

No dia 15 de Agosto, vai realizar-se a tradicional Festa de N.ª S.ª da Graça, Padroeira da Freguesia, promovida pelo Povo de Nodeirinho. Promete ser maravilhosa e muitíssimo concorrida.

Para ajudar as grandes despesas, a Comissão fez o pedimento por toda esta freguesia e região, com bom êxito.

Também a Ex.ª Sr.ª D. Aurora Rosa da Silva fez, entre as muitas pessoas da sua amizade, uma boa colheita de donativos em dinheiro que atingiram o total de 100 contos, e 150\$00, que já entregou ao tesoureiro da Comissão da Festa.



Bem haja pelo seu louvável dinamismo, e N.ª S.ª da Graça lhe pague.

Agradece a todas as pessoas que confiaram dela as suas ofertas para a Festa de 15 de Agosto.

Continua na pág. 7

OS PAPAS DA IGREJA



53 — SÃO JOÃO

Nasceu em Populónia. Mártir. Eleito a 13.VIII.523, morreu a 18.V.526. Coroou o Imperador Justiniano. Morreu no cárcere em Ravena encarcerado pelo bárbaro Rei Teodorico invasor da Itália. Foi o primeiro Papa que visitou Constantinopla.



54 — SÃO FÉLIX IV

Nasceu em Benevento. Eleito a 12.VII.526, morreu a 22.IX.530. Arbitrariamente nomeado Papa por Teodorico demonstrou lealdade à Igreja a tal ponto que o Rei ostrogodo o repudiou e o desterrou. Pela sua morte os cristãos tiveram liberdade de culto.

Festeja-se a 18 de Maio. Governou a Igreja pouco mais de dois anos. Foi o primeiro Papa que visitou Constantinopla, e foi a primeira vez que um papa saiu da Itália.

Por ordem de Teodorico foi metido na prisão e lá morreu à fome e sede. Mas o Imperador depressa pagou a sua tirania. Morreu em Agosto seguinte. Foi grande a sua actividade administrativa e pastoral. Preparou o canto gregoriano. Reuniu vários concílios regionais ou provinciais, e preparou o de Orange que veio a celebrar-se em 529.

Festeja-se a 22 de Setembro.

Foi entronizado, a 12 de Julho de 526, por ordem de Teodorico. Obteve do rei dois favores: Tribunal eclesiástico, e a cessação de dois edifícios no «Forum» que adaptou a templo em honra de S. Damião e Cosme, dois irmãos médicos que curavam sem levar dinheiro.

S. Félix refez a basílica de S. Saturnino que fora incendiada.

Indicou Bonifácio para seu sucessor, o que de facto sucedeu, por morte do S. Félix, em 22 de Setembro de 530.

CARTAS AO DIRECTOR

Coimbra, 22 — Junho — 89

Ex.ª Senhor
P.º Anibal Henriques Coelho
Director e Proprietário
de «Voz da Graça»
Nodeirinho
3270 Pedrogão Grande

Junto envio em cheque a quantia de Esc. 3 000\$00 para pagamento da minha assis-

natura e do «Agradecimento» que fez o favor de publicar, no seu jornal, n.º 318.

Aproveito esta oportunidade para manifestar a V. Ex.ª o alto apreço que tenho pelo «Voz da Graça», não só por ser o único Órgão de Comunicação Social que se publica no concelho de Pedrogão Grande, como pela pertinência, curiosidade e grande interesse que resultam das referências ao passado histórico da nossa Região, grande contributo no campo cultural, além do noticiário dos mais variados e relevantes temas de interesse local.

Esta mensagem não poderia deixar de incluir uma palavra de incentivo e de simpatia pelo Rev.º P.º Anibal, impulsor de extraordinário alcance sentimental e baírrístico.

Peço pois se digne aceitar um abraço amigo do sempre grato,

Ângelo Francisco Teixeira
— Pedrogão Grande

Paz em Angola

José Eduardo dos Santos, Presidente do Governo de Angola, e Jonas Savimbe, Líder da UNITA, pela primeira vez, desde há 14 anos, encontraram-se frente a frente, no Zaire e apertaram as mãos.

A meia-noite de 24 de Junho, cessou o fogo em Angola e começou a paz tão desejada. A UNITA fica incorporada no MPLA. Jonas Savimbe vai para os Estados Unidos como Embaixador de Angola.